

PRÊMIO
DOM LUÍS
GONZAGA
FERNANDES



— HOMENAGEADOS —

• 2022 •



www.premiodomluis.es.gov.br

**18ª Edição
2022**

SUMÁRIO

MENSAGEM DO GOVERNADOR	5
MENSAGEM DA SECRETÁRIA	6
DOM LUÍS	7
BISPO NORDESTINO E UNIVERSAL	
João Baptista Herkenhoff*	8
O PRÊMIO	9
PADRE WALDYR PEREIRA DE ALMEIDA	10
CARLOS FABIAN DE CARVALHO	11
PASTOR ADAHYR CRUZ (in memoriam)	12
MARCO ORTIZ (in memoriam)	13
GRUPO ECOS DE GABY	14
COLETIVO 'MÃES EFICIENTES SOMOS NÓS'	15
MOSTEIRO ZEN MORRO DA VARGEM	16
HOMENAGEADOS NAS EDIÇÕES PASSADAS	18

José Renato Casagrande
Governador

Jacqueline Moraes da Silva Avelina
Vice-Governadora

Nara Borgo Cypriano Machado
Secretária de Estado de Direitos Humanos

COMISSÃO ESPECIAL DO
PRÊMIO DOM LUÍS GONZAGA FERNANDES - 2022

Cláudio Humberto Vereza Lodi - Coordenador

Alberto Fontana

Christóvão Colombo

Dante Segundo Pancini Póla

Giovanna Valfré

João Baptista Herkenhoff

Laura Maria Schneider Duarte

Maria Elvira Bazet

Marialva Pinto Coelho Vello

Marta Falqueto

Vera Maria Simoni Nacif

MENSAGEM DO GOVERNADOR

5

Dentre todos os homens e mulheres que se empenharam na luta por justiça social e respeito aos direitos humanos no Espírito Santo, destaca-se, sem dúvida, a figura de Dom Luís Gonzaga Fernandes. Escolhido pelo Papa Paulo VI para auxiliar o arcebispo de Vitória, Dom João Baptista de Motta, em 1965, ele deixou em sua passagem de quinze anos pela arquidiocese a marca de uma ação evangelizadora de largo alcance social. Além de grande incentivador das Comunidades Eclesiais de Base, Dom Luís foi jornalista, escritor e orador reconhecido pelo estilo e cuidado com o idioma. E no desempenho de todas essas atividades, nunca se afastou da luta pela emancipação social e econômica das famílias mais necessitadas.

Foi para homenagear esse homem de fé, cuja trajetória tornou-se um exemplo de doação pessoal e amor ao próximo, que o Governo do Espírito Santo criou o Prêmio Dom Luís Gonzaga Fernandes. Com essa premiação, além de exaltar o exemplo deixado por ele, reconhecemos e valorizamos as personalidades e iniciativas que contribuem para o desenvolvimento social do estado, para a garantia de respeito aos direitos humanos e para a luta em defesa do meio ambiente.

Infelizmente, esses temas, que orientaram a vida, as ações e as orações do chamado “bispo do povo”, continuam presentes e urgentes. E seguem desafiando a inteligência, a capacidade e o espírito humanitário de todos que compreendem, como tão bem compreendia Dom Luís, que não há lugar para a felicidade individual onde tantos sofrem por falta das condições mais básicas para uma existência digna.

Assim, além de dar o reconhecimento devido àqueles que se destacaram por suas ações e projetos, o Prêmio Dom Luís pode ser visto também como homenagem a todos que mantêm a chama acesa pelo nosso eterno bispo de Vitória. E ao renovar essa homenagem, o Governo do Espírito Santo reafirma sua vocação democrática e seu compromisso prioritário com a vida, o bem-estar, a dignidade e o futuro de todos que vivem nesta terra capixaba.

Renato Casagrande
GOVERNADOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

MENSAGEM DA SECRETÁRIA

É com muita satisfação que retornamos com esta publicação tão importante. Deixar o registro também por meio da revista auxilia não apenas na perpetuação histórica das homenagens realizadas, mas também faz com que um número maior de pessoas possa conhecer o Prêmio Dom Luís Gonzaga Fernandes.

Por meio dessa premiação, homenageamos de forma justa a dedicação de pessoas físicas e jurídicas que realizam trabalhos capazes de mudar a vida de muita gente. Homenageamos aqueles e aquelas que lutam por justiça social, direitos humanos, valorização da vida, igualdade, meio ambiente e manutenção da democracia, seguindo o exemplo do patrono do Prêmio.

É importante reconhecermos e celebrarmos a história de vida de cada um dos homenageados e cada uma das homenageadas, para que encorajemos novas lideranças e para que renovem as energias para seguirem ainda mais firmes os passos de Dom Luís.

A Secretaria de Estado de Direitos Humanos (SEDH) parabeniza e agradece a todas as pessoas que respeitam, defendem, promovem e lutam por direitos humanos!

A vocês, nosso muito obrigada!

Vida longa ao Prêmio Dom Luís Gonzaga Fernandes!

Nara Borgo Cypriano Machado
SECRETÁRIA DE ESTADO DE DIREITOS HUMANOS

DOM LUÍS

7

Dom Luís Gonzaga Fernandes faleceu no Estado da Paraíba, no dia 4 de abril de 2003. Para apresentá-lo, a Comissão do Prêmio Dom Luís convidou o renomado jurista João Baptista Herkenhoff, membro emérito da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Vitória e um incansável militante pelos Direitos Humanos.

João Baptista Herkenhoff, por sua vez, preferiu que fosse republicado o artigo-testemunho "Peregrino, seu destino é caminhar", escrito por ele em 2000, quando Dom Luís completou 50 anos de sacerdócio e 35 anos de bispo.

Na página a seguir está, então, *ipsis litteris*, o artigo publicado originalmente pela revista "Jubileu de Luz", uma edição especial dedicada à comemoração do Jubileu de Ouro sacerdotal do Bispo Dom Luís Gonzaga Fernandes.

BISPO NORDESTINO E UNIVERSAL

João Baptista Herkenhoff*

Esta página é dedicada a um bispo católico. Mas a ação desse bispo transpõe os horizontes da confissão religiosa a que ele pertenceu. Vivendo uma fé encarnada, esse bispo deixou um grande legado. A respeito desse legado presto testemunho.

O que faz o rosto de um povo é a sua memória. Povo sem memória é povo sem rosto. Contribuir para a preservação da memória coletiva é um relevante serviço à cidadania.

Há países onde o culto da memória constitui traço cultural sólido. Noutros países, o zelo pela História ainda é um aprendizado. Vejo o Brasil neste segundo grupo - um país que está aprendendo a guardar memória. Esse aprendizado acompanha outros passos que estamos dando, pouco a pouco, na construção da cidadania.

História, memória é coisa muito importante. Guimarães Rosa, em frase que tem o gosto da poesia, disse isso muito bem: "Tudo que foi é o começo do que vai vir".

É dever dos mais velhos testemunhar esse "tudo que foi". É dever dos mais jovens fazer desse passado "o começo do que vai vir".

Então, vamos lá a esse "tudo que foi".

Houve nesta cidade de Vitória um bispo que se chamou Dom Luís Gonzaga Fernandes. Exerceu seu ministério pastoral na Arquidiocese de Vitória até 1981, quando foi transferido para a Diocese de Campina Grande, na Paraíba.

Embora tenha sido bispo católico, o relevo de sua ação transpõe em muito os horizontes de uma confissão religiosa particular. Foi bispo como acendrado espírito ecumênico. Sempre estive em comunhão com pastores e ministros das mais diversas igrejas cristãs. Não uma comunhão formal. Muito mais que isso. Uma comunhão afetiva, um diálogo permanente, um esforço de descobrir "no outro" as inspirações da verdade, do bem e da justiça.

Sempre me admirei de ver em Dom Luís um curioso mistério: conseguiu ser universal, sem deixar de ser nordestino.

Foi universal porque sempre compreendeu que, ao lado do compromisso diocesano, o bispo é, por natureza e vocação, um peregrino. Foi um homem ligado a seu tempo e preocupado com o destino de sua região, de seu país, da América Latina e do mundo. Dentro do mundo, preocupado especialmente com os países mais pobres e os pobres dos países mais pobres.

Mas esse bispo universal nunca perdeu o jeito nordestino, a filosofia de vida nordestina, a fibra nordestina, capaz de vencer qualquer barreira, de esperar qualquer espera, fiado não no provérbio popular (Deus tarda, mas não falha), porém num outro provérbio ainda mais risco de esperança (Deus nunca tarde, nós é que somos apressados).

A fraternidade foi o traço marcante da personalidade do homem Luís. Uma fraternidade ampla... Fraternidade através do social, do participativo, do político.

Foi um profeta, aquele que nunca se omite quando deve anunciar a justiça e denunciar a opressão, sob qualquer forma que se apresente. Comprometeu-se com o povo, com as multidões marginalizadas, comprometeu-se para solidarizar-se com o seu sofrimento e buscar a superação desse sofrimento, porque Deus nos criou para sermos felizes.

Dom Luís Gonzaga Fernandes faleceu no Estado da Paraíba, no dia 4 de abril de 2003.

A Dom Luís agradeço ter sido chamado (e o primeiro no chamamento) para integrar a Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Vitória. Foi o fato mais relevante de minha vida.

Se algum fruto esta existência tem rendido, se no magistério lições de cidadania tenho ensinado, se como juiz pude fazer justiça e "ouvir os clamores do povo", se algum livro bom escrevi, tudo isso aconteceu porque recebi o "batismo" da Comissão de Justiça e Paz.

Na Comissão de Justiça e Paz, com os companheiros de caminhada e o povo sofredor, vi luzir, na escuridão, a estrela matutina.

* João Baptista Herkenhoff - membro emérito da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Vitória, autor de 45 livros, professor de diversas universidades brasileiras e estrangeiras. CV: <http://lattes.cnpq.br/2197242784380520>

O PRÊMIO

O Prêmio Dom Luís Gonzaga Fernandes foi criado pela Lei nº 7.844, de 25/08/2004, por iniciativa conjunta do Governo do Estado e do então deputado Claudio Vereza, que integra a Comissão Especial do Prêmio Dom Luís Gonzaga Fernandes como coordenador.

A premiação que todo ano se faz é um ato político, na acepção mais nobre dessa palavra.

O Prêmio tem alguns objetivos centrais, dentre os quais se destacam:

- Lembrar e manter viva a memória desse líder religioso, que marcou de forma definitiva toda uma geração de capixabas na luta pela reconstrução da democracia;
- Celebrar a passagem de Dom Luís pelo Espírito Santo e sua luta permanente pela dignidade humana e melhoria da qualidade de vida do povo capixaba; e
- Servir de referência e estímulo a outras instituições e pessoas, sem distinção de credo, gênero ou convicções, para que, "na sua prática, por suas ações ou ideais, venha a contribuir, de forma relevante, para a construção de uma nova realidade social local, nacional, continental ou mundial, marcada pelo apelo e pela materialização da justiça, solidariedade e fraternidade, em harmonia com a natureza".

A avaliação é feita por uma comissão especial, instituída por Decreto Governamental, que tem a missão de, com base nos fundamentos contidos na Lei nº 7.844/2004, encaminhar ao governador do Estado, para deliberação, a relação dos agraciados.

Os agraciados recebem um diploma, assinado pelo governador do Estado, e um troféu.

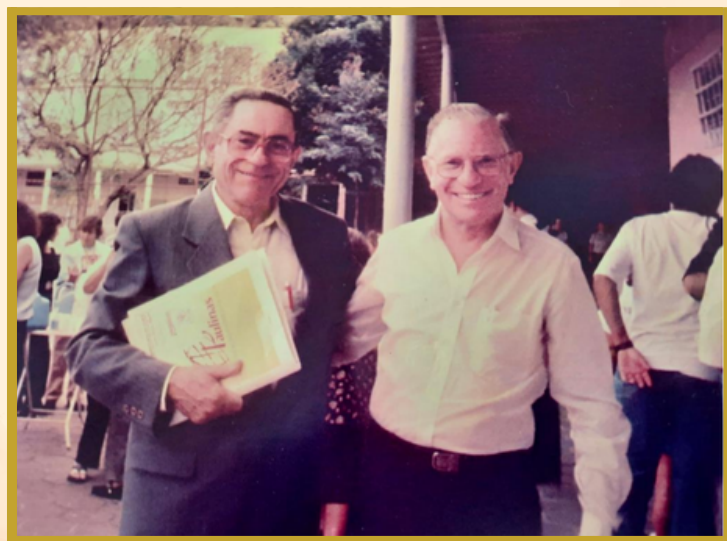
PADRE WALDYR PEREIRA DE ALMEIDA

Padre Waldyr Pereira de Almeida é um Sacerdote Católico da Arquidiocese de Vitória e Médico Psiquiatra. É reconhecido como importante colaborador do primeiro Arcebispo da Arquidiocese, Dom João Batista da Mota e Albuquerque.

Foi diretor da antiga Rádio Capixaba e muito atuante na fundação, pastoreio e defesa das Comunidades Eclesiais de Base.

Preso e perseguido pela ditadura miliar de 1964, sempre ergueu a sua voz para defender os injustiçados e exigir respeito aos seus direitos. Exerceu a profissão de médico como uma forma de doação aos necessitados e tornou-se “médico de homens e de almas”, a exemplo do que foi - segundo narra a Tradição - o Evangelista Lucas.

Apesar de atualmente menos atuante, continua, aos 92 anos, atento aos acontecimentos mais importantes do Brasil e do Mundo. Sua indignação e seu protesto não arrefecem toda vez que, em qualquer lugar do planeta, a justiça, os direitos humanos e a paz são ameaçados ou desrespeitados.



Registro de Padre Waldyr com Dom Luís

CARLOS FABIAN DE CARVALHO

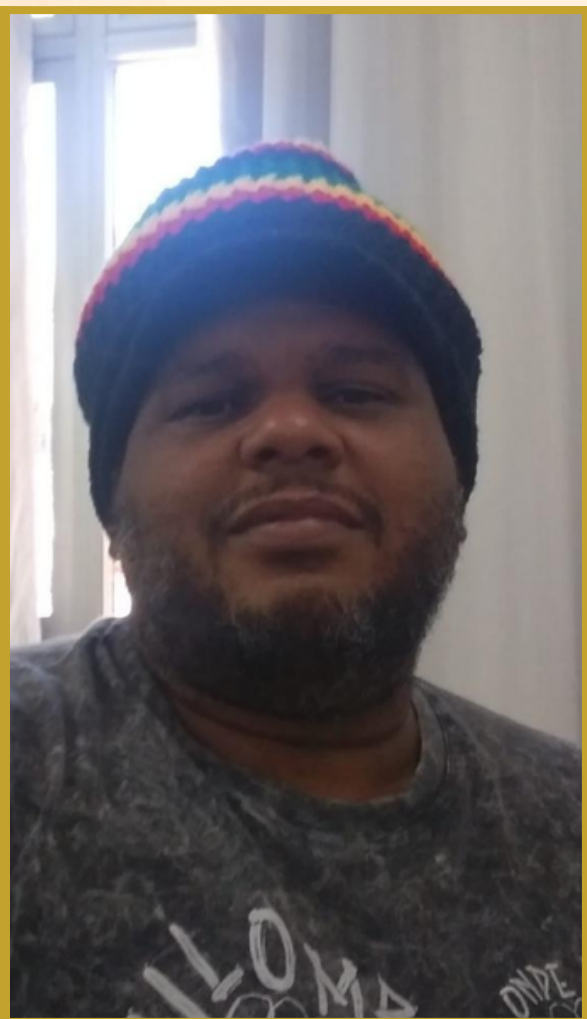
11

Graduado em História pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Mestre em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Doutor em Educação pela UFES.

Atuou no Núcleo de Educação de Jovens e Adultos da Universidade Federal do Espírito Santo e na Secretaria Municipal de Educação de Vitória/ES, nas áreas de Coordenação de Educação de Jovens e Adultos, Gerência de Ensino Fundamental e Gerência de Gestão Democrática.

Foi professor de Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos na UFES. Membro integrante e orgânico do Fórum de Educação de Jovens e Adultos do ES e da Comissão de Promoção da Dignidade Humana da Arquidiocese de Vitória.

Nos últimos anos tem atuado na defesa de políticas sociais que atendem aos mais vulneráveis e em ações que minimizam o sofrimento dos moradores em situação de rua. É um dos coordenadores da Pastoral do Povo de Rua da Arquidiocese de Vitória.

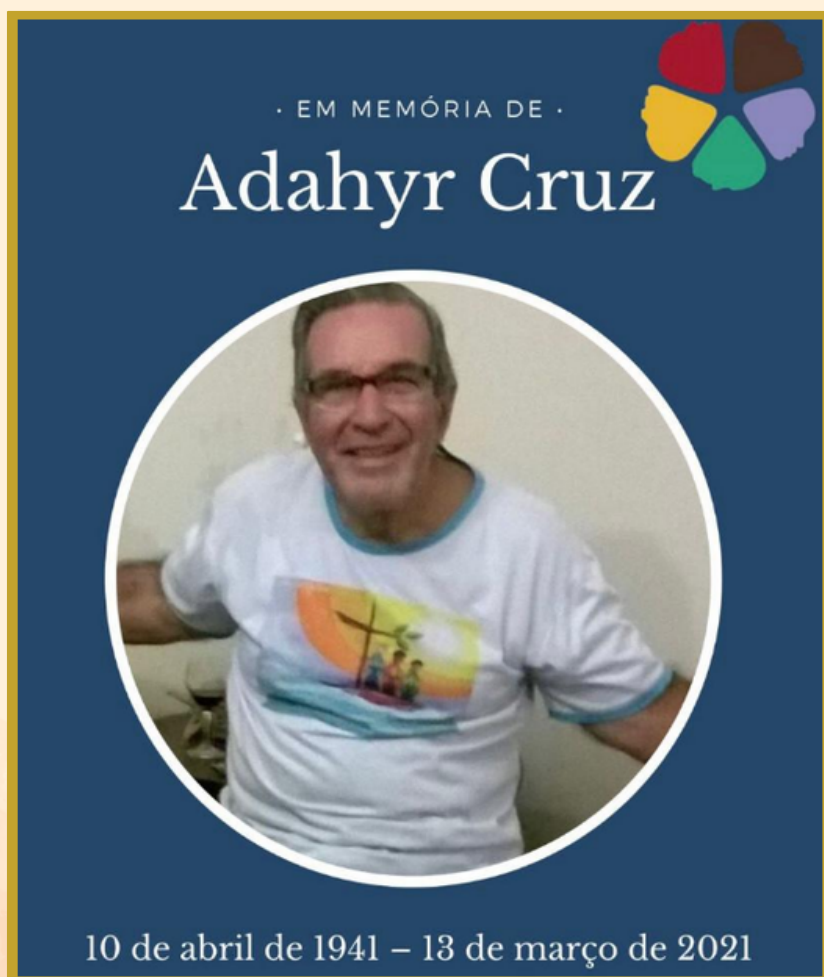


PASTOR ADAHYR CRUZ

(in memoriam)

Foi Pastor da Igreja Metodista. Membro atuante do Conselho Nacional das Igrejas Cristãs, do Grupo de Trabalho Interconfessional do Sistema Prisional do Espírito Santo, do Movimento Nacional dos Direitos Humanos e do Centro de Defesa dos Direitos Humanos da Serra - ES.

Participou do Conselho Estadual dos Direitos Humanos do Espírito Santo e do Fórum de Diversidade Religiosa. Faleceu no dia 13 de março de 2021, vitimado pelo novo Coronavírus (Covid-19).



MARCO ORTIZ

(in memoriam)

13

Médico formado pela EMESCAM, Marco Ortiz dedicou grande parte da sua existência para divulgar e testemunhar os benefícios de uma vida em contato com a natureza e de uma alimentação saudável, feita à base de produtos da terra obtidos sem o uso de insumos químicos e de agrotóxicos.

Considerava a alimentação natural um importante instrumento para a preservação da saúde e a cura das enfermidades. Forte dessas suas convicções, fundou e gerenciou durante muitos anos o Restaurante Sol da Terra: mais do que um empreendimento comercial, esse restaurante foi uma espécie de ‘templo’ onde inúmeras pessoas praticavam a alimentação natural e, ao mesmo tempo, aprendiam os seus segredos.

Marco Ortiz não desistiu da sua ‘missão’ nem mesmo quando o restaurante, então localizado no Centro de Vitória, desabou, atingido por uma violenta enxurrada em março de 2013. Ao final daquele mesmo ano, o Sol da Terra reabriu em outro bairro de Vitória.



GRUPO ECOS DE GABY

Grupo constituído por voluntários para dar continuidade ao trabalho iniciado pelo Padre Gabriel Félix Roger Maire, sacerdote católico francês que atuou no Brasil a partir da década de 1980. “Gaby” era o apelido carinhoso com que os amigos o chamavam.

Pe. Gabriel contribuiu com a formação sócio-político-religiosa dos moradores de vários bairros de Cariacica e Viana; distinguiu-se pela proximidade e defesa dos injustiçados e dos mais necessitados, sempre enfrentando com destemor desafios e ameaças, que acabaram custando-lhe a vida. Ele foi assassinado em 1989, o crime não foi elucidado de forma satisfatória e permanece impune.

O Grupo Ecos de Gaby foi criado há cerca de sete anos. Um de seus objetivos é manter viva a memória de Pe. Gabriel e de outras e outros capixabas, mártires em defesa da justiça. O Grupo é integrado, hoje, por nove pessoas e já publicou dois livros: “Prefiro morrer pela vida a viver pela morte” (título que reproduz um lema de Pe. Gabriel) e “Ecos de Vitória”. Está em fase final de elaboração um livro que aborda a infância e a juventude de Gaby; seu título será: “O Profetismo de Padre Gabriel Maire, como continuar a luta pela não violência”.



COLETIVO 'MÃES EFICIENTES SOMOS NÓS'

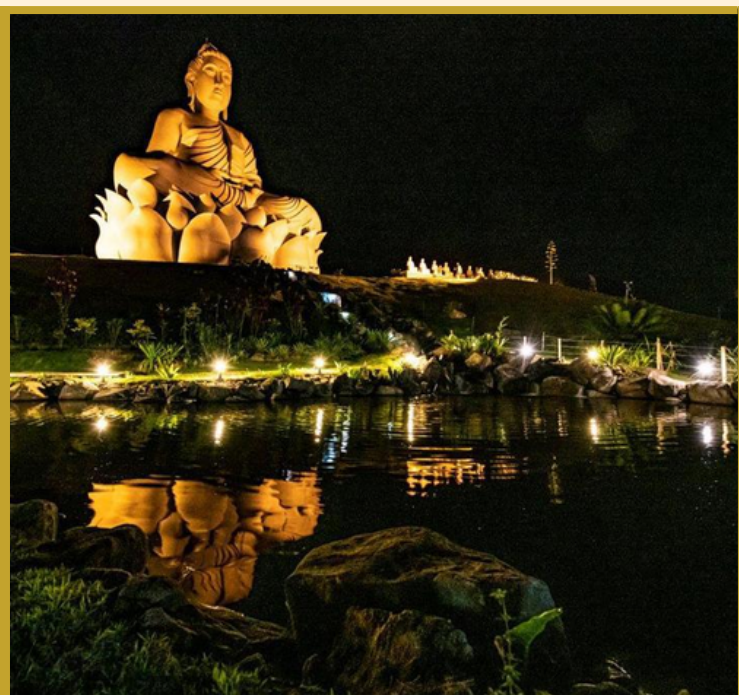


O Coletivo 'Mães Eficientes Somos Nós' foi criado em 2014, composto por pais, mães, responsáveis e/ou familiares de pessoas com deficiência. Em sua maioria, o grupo é composto por famílias monoparentais, chefiadas por mulheres.

A missão do Coletivo é a luta por políticas públicas voltadas para as pessoas com deficiência e suas famílias. Entendendo que a efetivação do direito se dá por meio de uma educação equitativa, de saúde pública de qualidade para todos e de efetiva assistência social, o Grupo trabalha visando criar e fazer vigorar políticas públicas intersetoriais. E, de fato, o Grupo tem atuado na articulação de Autoridades e Organizações da Sociedade Civil, elaborando diretrizes para a Educação Especial e para o Atendimento Psicossocial de pessoas e famílias. O Grupo também tem dado atenção especial às pessoas que se dedicam ao cuidado de pessoas com deficiência.



MOSTEIRO ZEN MORRO DA VARGEM



Fundado em 1974 no município de Ibiracú e estabelecido segundo a secular Escola Budista Soto Zen, o Mosteiro Zen Morro da Vargem é o primeiro mosteiro budista da América Latina. Compreende 150 hectares de Mata Atlântica: a área, que se encontrava em adiantado processo de degradação, foi totalmente recuperada com o plantio de mais de 300 mil mudas de espécies nativas e o ordenamento de uso da área, a qual passou a ser destinada a pesquisas científicas, à educação ambiental, com reserva de uma pequena área destinada especificamente para o Mosteiro.

Em 1992, por sua relevante atuação ambiental e pela difusão de práticas sustentáveis, o MZMV foi escolhido como Polo de Educação Ambiental. Em 2005, tornou-se uma Unidade de Conservação Estadual - ARIE (Área de Relevante Interesse Ecológico), consolidando-se como um exemplo de recuperação e sustentabilidade. Considerado uma instituição de Utilidade Pública Municipal e Estadual, o Polo de Educação Ambiental Mosteiro Zen Morro da Vargem é também considerado pela UNESCO um Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica.

O Mosteiro realiza suas atividades com base em 3 pilares: o espiritual, o socioambiental e o cultural. No pilar espiritual, o Mosteiro está focado na formação de

monges e na prática leiga, aberto a pessoas de variados credos. Num trabalho conjunto com a Diocese de Colatina, Governo do Estado e Prefeitura Municipal de Ibirapu, criou um roteiro de peregrinação espiritual chamado "Caminhos da Sabedoria": um diálogo entre o Cristianismo e o Budismo. No âmbito cultural o Mosteiro promove atividades que visam despertar na comunidade posturas mais conscientes e tolerantes por meio de eventos artesanais, exposições artísticas, shows musicais e encontros de conscientização e convivência interracial. Nas proximidades do Mosteiro foi criada uma Estação Cultural. Nesse ambiente, artistas de variadas tendências se hospedam e desenvolvem seus trabalhos durante um período pré-determinado.

À margem da BR-101, o MZMV criou um parque, com área de 3,5 hectares, totalmente voltado para a comunidade, aberto 24h. O paisagismo do local faz um diálogo interessante entre as culturas ocidental e oriental.

Dentro dele foi construído um tradicional jardim contemplativo zen. Na entrada do parque está um portal japonês e, assentadas na parte mais alta da colina, estão 15 imagens de Buda e mais uma imagem, que é a maior estátua de Buda do Ocidente, com 35m de altura.

Em abril de 2022, no mesmo parque, foi concluída uma capela em homenagem a Nossa Senhora da Penha, padroeira do Espírito Santo. A capela reforça o diálogo inter-religioso iniciado em 1987 com a criação do circuito "Caminhos da Sabedoria". Ainda em 2022, o Mosteiro iniciará uma abertura de diálogo com outras tradições religiosas.

O Polo de Educação Sustentável Mosteiro Zen Morro da Vargem promove Visitas Escolares e Formação para Professores, para despertar uma nova consciência e uma nova postura perante os desafios do cotidiano. Há também outros programas, como Visitação aos Domingos, Terceira Idade, Compaz (Polícias Militar e Civil) e Curso de Bioarquitetura, visando ao bem-estar físico e mental. Em 2019 foram iniciadas as atividades da Escola de Cerâmica Kanzeon, que atende a pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica e promove a geração de renda, com a comercialização das peças produzidas pelos próprios alunos.

O MZMV está 'alinhado' com a agenda mundial proposta pelas Cúpulas das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável. São 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que preveem ações nas áreas de erradicação da pobreza, segurança alimentar, agricultura, saúde, educação, igualdade de gênero, redução das desigualdades, energia, água e saneamento, padrões sustentáveis de produção e de consumo, mudança do clima, cidades sustentáveis, proteção e uso sustentável dos oceanos e dos ecossistemas terrestres, crescimento econômico inclusivo, infraestrutura, industrialização, entre outros.



HOMENAGEADOS NAS EDIÇÕES PASSADAS

2005

- Advogado Ewerton Montenegro Guimarães (in memoriam)
- Centro de Defesa dos Direitos Humanos da Serra (CDDH)

2006

- Advogado Nestor Cinelli (in memoriam)
- Bispo da Diocese de São Mateus - Dom Aldo Gerna
- Pastoral da Criança no Espírito Santo

2007

- Congregação Missionárias da Caridade
- Reverendo Jaime Wright (in memoriam)

2008

- Fórum Permanente da Bacia do Rio Aribiri
- Jurista e escritor João Baptista Herkenhoff
- Movimento Educacional e Promocional do Espírito Santo (MEPES)

2009

- Associação Capixaba de Combate ao Câncer Infantil (ACACCI)
- Fotógrafo humanitário e ambientalista Sebastião Salgado
- Médico pediatra Rogério Coelho Vello (in memoriam)

2010

- Dra. Zilda Arns Neumann (in memoriam)
- Roberto Anselmo Kautsky (in memoriam)
- Sebastião Francisco Tótola
- Serviço de Engajamento Comunitário (SECRI)

2011

- Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica
- Elizete Sherring Siqueira (in memoriam)
- Inspetoria São João Bosco - Centro Salesiano do Adolescente Trabalhador (CESAM)
- Instituto João XXIII
- Programa Valorização da Juventude Rural - Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (SEAG)

2012

- AFECC
- Assunta Caliman
- Ateliê de Ideias
- Cônego Maurício de Mattos Pereira (in memoriam)
- Isabel Aparecida Borges da Silva
- Leonardo Boff
- Renato Moraes de Jesus
- Ruth de Albuquerque Tavares

2013

- Associação Albergue Martin Lutero
- Associação Nova Esperança
- Banco de Leite Humano do Hospital da Polícia Militar (HPM)
- Comunidade Católica Epifania
- Rede de Atendimento Integrado à Criança e ao Adolescente (Rede AICA)

2014

- APSAD - VIDA
- Coordenação Estadual das Comunidades Quilombolas Zacimba Gaba (COEQ)
- Movive
- Orlando Bonfim Junior
- Reinaldo Dietze

2015

- Ana Maria Caracoche
- Augusto Ruschi
- Corpo de Bombeiros Militar do Espírito Santo (CBMES)

2016

- Centro de Valorização da Vida (CVV Vitória)
- Hermógenes Lima Fonseca (in memoriam)
- Joaquim Beato (in memoriam)
- Projeto "Da tranca pra rua" - Defensoria Pública Estadual

2017

- Associação de Apoio e Orientação a Crianças e Adolescentes (AAOCA)
- Associação Central de Saúde Alternativa do Espírito Santo (ACESA)
- Associação Colatinense de e para a Pessoa com Deficiência Visual (ACDV)
- Abrigo à Velhice Desamparada "Auta Loureiro Machado" (AVEDALMA)
- Centro de Estudos Bíblicos do Espírito Santo (CEBI/ES)
- Diego Dalcamini Cabral de Souza
- Jolindo Martins (in memoriam)

2018

- Maria Clara da Silva
- Associação Ambiental Voz da Natureza
- Associação de Moradores de Palmeiras (AMOP)
- Federação das APAES do Estado do Espírito Santo (FEAPAES-ES)

- Projeto Tamar Vitória (ES)
- Pastor Norberto Berger (in memoriam)
- Pastor Oliveira de Araújo (in memoriam)

2019

- Agesandro da Costa Pereira (in memoriam)
- Sérgio Lucena Mendes
- Rosa Maria Nascimento Miranda
- Ricardo Sardi
- Comunidade Quilombola Monte Alegre
- Associação Costumes Artes
- Federação das Associações Pestalozzi do Estado do Espírito Santo (Fepestalozzi-ES)

2020

- Homenagem especial em razão da pandemia da Covid-19: foram homenageados todos os integrantes das diversas categorias profissionais das áreas de saúde, segurança, transporte, abastecimento, limpeza pública, atendimento social e solidário, atendimento fúnebre, pesquisa e inovação técnico-científica, etc., que, com incansável generosidade e admirável desprendimento trabalharam, e ainda trabalham, para atender aos moradores do Espírito Santo afetados pela Covid-19, aliviando seus sofrimentos, protegendo e salvando suas vidas. Também foram homenageados, in memoriam, todos os integrantes das categorias profissionais acima mencionadas que, vitimados pela doença no exercício de suas respectivas profissões, doaram suas vidas nesta nobre e generosa missão.

2021

- Auta Fernandes da Trindade (in memoriam)
- Ethel Leonor Noia Maciel
- Campanha Paz e Pão - Arquidiocese de Vitória
- Pe. Júlio Renato Lancelotti
- Dr^a Margareth Pretti Dalcolmo
- Dr. Lauro Ferreira Pinto Neto
- Milton José Lyrio Simonetti (in memoriam)